

Condições de detenção em Angola e Moçambique

O J. 3/12/82

O artigo de «O Jornal» sobre as condições de detenção dos sete portugueses raptados pela Resistência, em Moçambique, sugere-me que, em nome da verdade e em abono da isenção que, certamente, pretenderá possuir, esse órgão da Imprensa portuguesa realize idênticas reportagens sobre as condições de detenção dos portugueses (e não só) pelos regimes no poder, em Angola e em Moçambique. Nada, que me conste, foi jamais aprofundado, nesse campo, por «O Jornal».

Quem escreve esta carta, passou 17 meses e meio num cubículo do campo de Machava, no sul de Moçambique; foi torturado física e psicologicamente, comeu carne e peixe podre e, quando a dieta incluía farinha de milho, considerava tal alimento bastante nutritivo, por equiparação com as habituais doses de macarrão (quantas vezes, insosso), simplesmente cozido em água. Isto, quando havia refeição, porque o pequeno-almoço consistia num copo de chá quente e a ocorrência do almoço excluía a do jantar, e vice-versa.

Jorge Madeira Mendes
Portalegre

N.R. — Chamamos a atenção do leitor, por exemplo, para «Quatro meses na prisão moçambicana de Machava», de 27/4/79, um depoimento do dr. António Malaquias de Lemos. Este e outros trabalhos servirão para provar que são injustas as suas apreciações.